

## LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM TURMAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: compartilhando experiências de ações de extensão do *LAL/Ceale/Fae/UFMG*

*Maria José Francisco de Souza*<sup>1</sup>

*Fernanda Louise Helena Brites*<sup>2</sup>

*Ingrid Stefane da Costa*<sup>3</sup>

*Gabrielle de Aguiar Magnani*<sup>4</sup>

**Eixo temático 8: Alfabetização e modos de  
aprender e de ensinar**

### RESUMO

Neste artigo, integrantes do *Laboratório de Alfabetização e Letramento – LAL/Ceale/FaE/UFMG* apresentam um relato e algumas reflexões sobre uma ação de extensão realizada no ano de 2022 em turmas do 3º e do 4º ano de uma escola pública situada na região metropolitana de Belo Horizonte. O objetivo da ação foi desenvolver habilidades de leitura e de escrita em crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, utilizando jogos de alfabetização e recursos didáticos e estabelecendo mediações pedagógicas favoráveis à aprendizagem. O foco deste artigo é o trabalho desenvolvido por meio de uma sequência didática que buscou articular interesses de uma turma de 4º ano à leitura de texto e construção de práticas de produção de textos ancoradas nas etapas de planejamento, produção de primeira versão, revisão, versão final e circulação do texto produzido (ANTUNES, 2003). Ao longo do texto, são compartilhadas estratégias didático-pedagógicas empregadas para lidar com a resistência das crianças em realizar atividades escritas e reflexões sobre a importância do planejamento, da avaliação contínuo dos processos de ensino e de aprendizagem, do trabalho coletivo (ZABALA, 1998).

**Palavras-chave:** Laboratório de alfabetização e letramento; recursos didáticos; produção de textos; planejamento e revisão de textos.

### Introdução

Este artigo apresenta reflexões sobre uma ação de extensão desenvolvida em uma escola pública com turmas do 3º e do 4º ano do Ensino Fundamental por integrantes do *Laboratório de Alfabetização e Letramento - LAL: produção, análise, usos e mediações com*

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela UFMG. Professora do curso de Pedagogia da FaE/UFMG, Co-coordenadora do *LAL/Ceale/FaE/UFMG*. Contato: mariajosef@ufmg.br

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da FaE/UFMG. Bolsista PBext *LAL/Ceale/FaE/UFMG*. Contato: fernandabrites@gmail.com

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Bolsista voluntária do *LAL/Ceale/FaE/UFMG*, 2021/2022. Contato: ingridstefanedacosta@gmail.com

<sup>4</sup> Graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Bolsista do *LAL/Ceale/FaE/UFMG*, PBext 2021/2022. Contato: gabrielle.magnani99@gmail.com

*jogos e recursos didáticos para apropriação do sistema de escrita alfabética* (ao decorrer deste texto nomeado como *Laboratório de Alfabetização e Letramento - LAL* e/ou *Laboratório*), projeto de extensão da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/UFMG), vinculado ao Ceale e iniciado em fevereiro de 2021<sup>5</sup>.

As ações em sala de aula tiveram como foco a leitura e a escrita mediadas por jogos e recursos didáticos de modo coerente com objetivos do *Laboratório*: i) promover espaço formativo para a análise, produção e uso de jogos e recursos didáticos de alfabetização para docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental que atuam nas redes públicas de ensino; e ii) promover encontros para realização de jogos de alfabetização com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental das redes públicas de ensino, a fim de mediar a apropriação do sistema de escrita alfabética.

Desde os primeiros contatos com as turmas em que as ações aqui relatadas foram desenvolvidas, foram observadas, simultaneamente, grande aceitação e engajamento por parte das crianças nas propostas que contemplavam mais a dimensão lúdica (ARAÚJO, 2018) e certa recusa ou baixo engajamento nos momentos de leitura e discussão de regras, de sistematização e realização de registros escritos. Essa resistência e, por vezes, recusa por parte das crianças desafiaram a equipe do *Laboratório*, uma vez que nosso objetivo era ampliar habilidades de leitura e escrita dessas crianças que estavam retornando à sala de aula de forma presencial após um severo período de pandemia que impactou significativamente e de forma desigual a consolidação da alfabetização, conforme pesquisa coordenada por Macedo (2022).

A questão a nos desafiar era *como fazer para que o momento de sistematização acontecesse de forma significativa e de modo a oportunizar a consolidação e/ou a ampliação das habilidades de leitura e escrita?* Ao longo do texto, serão relatadas algumas estratégias desenvolvidas, com especial ênfase nas que envolveram a produção de registros escritos de modo a enfrentar a resistência das crianças em realizar um registro inicial e, progressivamente, acostumar a turma a primeiro fazer um registro na folha de rascunho e, depois, fazer ajustes e correções para a produção final revisada. Ou seja, foco na construção de práticas de produção de textos ancoradas nas etapas de planejamento, produção de primeira versão, revisão e versão final (ANTUNES, 2014).

---

<sup>5</sup> Para saber mais sobre o LAL, ver Montuani (2022) e o perfil do Instagram @lal\_ufmg.

## **Ações do Laboratório de Alfabetização e Letramento: desafios da leitura e produção de texto**

As ações presenciais do *Laboratório* na escola em foco se iniciaram em maio de 2022<sup>6</sup> e, no primeiro momento, diante dos efeitos da pandemia de COVID-19 sobre os percursos das crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, foi solicitado à equipe um atendimento para agrupamentos de crianças que, na percepção da equipe da escola, apresentavam maiores dificuldades na consolidação de habilidades de leitura e escrita.

Ao longo do primeiro mês, foram desenvolvidas, semanalmente, ações com jogos e atividades envolvendo três grupos de crianças do 3º, 4º e 5º anos, que eram recebidas pela equipe do *Laboratório* em uma sala indicada pela coordenação da escola. Importante destacar que retirar uma criança ou grupos de crianças da sala de aula para atendimentos individualizados pode gerar diversos problemas, como confirmar rótulos negativos já impostos a crianças identificadas como aquelas que não sabem e que não aprendem (MONTEIRO, 2007). Percebemos esses rótulos/estereótipos na autopercepção de cada criança e nas avaliações sobre as propostas apresentadas [afirmavam constantemente 'eu não sei...'], e na recusa em realizar as atividades, adotando, na maioria das vezes, a estratégia de aguardar o registro no quadro para realização de cópia.

No contato inicial com os pequenos grupos de crianças, a equipe do *Laboratório* se apresentou e propôs o preenchimento de uma ficha de apresentação que possibilitou a criação de um vínculo com elas. Esse movimento inicial propiciou o rompimento da visão que poderiam ter das nossas ações como aula de reforço, favoreceu a percepção de que aquele era um ambiente seguro e acolhedor e que interessava à equipe conhecer cada criança.

O preenchimento da ficha realizado com nossa mediação permitiu a visualização da escrita e da autonomia de cada criança. Ao observar as produções, as posturas, as interações e as falas das crianças, verificamos especificidades e notamos que poucas crianças possuíam questões próprias da consolidação da leitura e da escrita. Constatamos que algumas crianças foram selecionadas para participar das ações do *Laboratório* em função de indisciplina. O diálogo com algumas professoras ajudou a compreender traços de comportamento das crianças em sala de aula e quais eram os principais desafios vistos por elas em relação à aprendizagem.

A dinâmica dos encontros sempre englobava uma proposta de jogo como estratégia para identificação de habilidades das crianças e para criar situações de ensino e

---

<sup>6</sup> As ações se iniciaram em abril de 2021, com encontros da equipe LAL com direção, equipe pedagógica e docentes e, posteriormente, aulas on-line com crianças dos anos iniciais, uma docente da escola parceira, equipe do LAL e estudantes da disciplina Estágio curricular em docência no E. F. em plataforma adotada pela escola.

aprendizagem pretendidas. Desde o primeiro encontro, foi perceptível a adesão dos grupos ao momento do jogo, por ter um caráter lúdico e interativo, porém uma grande resistência aos momentos de sistematização e registros escritos. Essa percepção começou a nos mobilizar a pensar estratégias que dessem significado ao registro: tanto como suporte à memória, quanto forma de organização do que se estava aprendendo e explicitação de dúvidas. Buscamos reelaborar a concepção de erro como parte do processo de aprender, uma vez que todas as pessoas sabem algumas coisas e não sabem outras coisas.

Após duas semanas de trabalho com os agrupamentos de crianças, professoras regentes de duas turmas, 3º e 4º anos, convidaram a equipe do *Laboratório* para realizar as atividades coletivamente com suas turmas, dentro das salas de aula. Esse foi um ganho para nós, para as crianças dos grupos e demais colegas. A partir desse convite, a atuação do *Laboratório* retomou seu objetivo: estar dentro da sala de aula com jogos de alfabetização, recursos pedagógicos e atividades de sistematização que possibilitem o aprendizado significativo por parte das crianças e contribuam para a ampliação de dinâmicas no trabalho das professoras.

No decorrer do ano de 2022, às sextas-feiras pela manhã, o *Laboratório* estava presente nas turmas do 3º e do 4º ano dessa escola parceira, desafiando as crianças e a nós da equipe a diferentes práticas e dinâmicas. O planejamento semanal considerava o foco na aprendizagem das crianças e seus interesses, conforme sinalizado por elas nas fichas de apresentação e em nossas observações em sala. Durante o percurso, foi necessário estabelecer acordos e, frequentemente, retomar combinados feitos anteriormente para que as ações planejadas acontecessem.

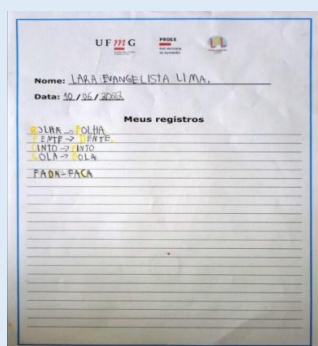
No trabalho com toda a turma também observamos que as crianças, na maior parte das vezes, envolviam-se com os jogos propostos, no entanto, a leitura de regras dos jogos, que envolvia habilidades de leitura e compreensão de pequenos textos, e, posteriormente, os momentos de sistematização, que quase sempre visavam à produção escrita, eram fortemente rejeitados. A recusa, a resistência e, até mesmo desentendimentos entre as crianças, nos forçavam a buscar novas estratégias de gestão da turma e dos conflitos surgidos e encontrar melhores encaminhamentos das propostas.

Como destacamos anteriormente, levantamos alguns questionamentos a respeito dos estereótipos e rótulos atribuídos e, muitas vezes, incorporados pelas crianças ao longo de sua trajetória escolar. Esse era um elemento dificultador nos momentos em que era necessário que a turma realizasse atividades de leitura e escrita. Afinal, se as crianças acreditavam que aprender era algo impossível, não haveria motivos para se submeterem a situações que iriam expor aos seus colegas sua condição de não saber. Tendo em vista que as produções de textos e as leituras com as quais as turmas estavam envolvidas eram muito centradas nos componentes curriculares e no livro didático, quase sempre se distanciando

do cotidiano e interesses das crianças, ler e escrever se tornavam tarefas cansativas e difíceis. Considerando esse contexto, os planejamentos dos encontros eram momentos em que havia grande mobilização para encontrar jogos adequados e formas de registro que propiciassem o uso de folha de rascunho como suporte para a realização das atividades.

De início, produzimos e disponibilizamos para registro individual folhas impressas diferentes do caderno (Figura 1), mas não surtiu o efeito desejado, pois as crianças que mais queríamos ver registrando palavras e/ou frases, rejeitavam a folha. A segunda estratégia foi confeccionar um pequeno quadro branco, usando folhas plastificadas de papel sulfite (A4 e A3), em que as crianças podiam escrever utilizando marcadores para quadro branco (figuras 2 e 3). Essa estratégia foi bem aceita pelas crianças que se divertiam com a possibilidade de escrever com canetões e apagar, conforme nossas mediações. Progressivamente, os registros feitos no quadro branco da sala de aula, nos pequenos quadros brancos e nas folhas de rascunho disponibilizadas foram incorporados como parte do processo de escrever, que envolve planejamento, realização de uma escrita inicial, revisão com ajustes/acréscimos, quando necessário, produção da versão final.

**Figura 1 – Folhas para registro individual**



**Figuras 2 e 3 – Quadros brancos para registro individual e em grupo**



Fonte: Acervo do Projeto.

Vale destacar que, no momento de planejamento, a equipe do *Laboratório* buscava equilibrar os desafios observados em cada turma com propostas que contemplassem a progressão de conteúdos e de habilidades. As sequências didáticas foram a forma de organização escolhida, por permitirem a visualização de um percurso didático-pedagógico com articulação entre as atividades propostas e progressão em função dos objetivos de ensino e de aprendizagem (ZABALA, 1998). Foram desenvolvidas quatro sequências com a turma do 3º ano: i) **Você troca**: jogo Troca Letras (CEEL/UFPE), leitura do livro *Você troca?*, de Eva Furnari e produção de texto; ii) **Bichos malucos**: leitura do livro *O livro dos bichos malucos*, de Valéria Belém, jogo *Bichos malucos* (Trilhas), registro escrito e produção de



texto; iii) **Palavra secreta**: jogos de composição de palavras a partir de sílabas e/ou partes de palavras (Acervo LAL); iv) **Minhas adivinhas**: leitura de adivinhas (ARAÚJO, 2011) e produção de adivinhas da turma<sup>7</sup>. Na turma do 4º ano, foram desenvolvidas três sequências: Você troca, Palavra secreta e Animais fantásticos que será foco da próxima seção.

### **A produção de texto na sequência didática *Animais fantásticos***

A sequência *Animais fantásticos* foi realizada com a turma do 4º ano e atendeu ao objetivo de utilizar em nossas ações uma brincadeira cotidiana das crianças: as disputas de cartinhas e realização de um torneio da turma. No primeiro momento, a sequência englobou as etapas de: apresentação, exploração e leitura de textos do livro *Os animais fantásticos*, dos autores André Letria e José Jorge Letria; escolha de textos sobre outros animais fantásticos para serem lidos; leitura compartilhada do texto O basilisco (uma cópia para cada criança) e preenchimento de ficha com informações explícitas e implícitas sobre o basilisco, para que as crianças fizessem inferências sobre o texto lido [figuras 4 e 5]; preparação para a produção das cartinhas, instigando as crianças a pensarem em um novo animal fantástico e nos poderes que teria para vencer oponentes.

**Figura 4 – Texto O basilisco**



**Figura 5 – Ficha sobre o basilisco**

APÓS LER O TEXTO DO BASILISCO, COMPLETE A FICHA COM AS INFORMAÇÕES SOLICITADAS.

**MISTURA DE ANIMAIS:** \_\_\_\_\_

**CARACTERÍSTICAS:** \_\_\_\_\_

**COMO NASCE:** \_\_\_\_\_

**PODER:** \_\_\_\_\_

Fonte: Acervo do Projeto

No segundo momento, retomamos o livro *Os animais fantásticos*, questionando as crianças sobre quem ganharia uma possível batalha entre o dragão e o basilisco, por exemplo, e por que acreditavam nessa vitória. A discussão foi acolhida pelas crianças que se empenharam para descobrir qual animal fantástico seria o vencedor. Em seguida, as fichas sobre o basilisco, preenchidas e recolhidas no encontro anterior, foram devolvidas para correções de informações, ortografia e concordância. Após a correção, retomamos a proposta de criação de um animal fantástico e entregamos uma ficha de registro inicial para

<sup>7</sup> Todas essas sequências estão disponíveis no perfil do Instagram @lal\_ufrmg

criação do protótipo [Figura 6]. As crianças fizeram seus protótipos com nome, desenho, características e poderes e auxiliamos a produção, reforçamos que os animais criados participariam de um torneio, portanto, era importante pensar nos poderes atribuídos a eles.

As fichas protótipo foram recolhidas para identificação das principais questões a serem revisadas. No encontro seguinte, foi realizada a revisão e produção da cartinha final a ser usada durante o torneio. Para a revisão, lançamos mão de algumas estratégias: a cartinha final tinha espaços um pouco menores, de modo que as crianças tiveram que pensar no espaço disponível e ajustar tamanho da letra e do desenho que produziram, o texto deveria estar ortograficamente correto, pois as cartinhas circulariam na turma e outras pessoas precisavam entender o que estava escrito [figuras 7 e 8]. Ou seja, colocamos em prática a reflexão sobre a função da revisão, conforme Antunes (2003).

**Figura 6 - Ficha protótipo**

MISTURA DE: \_\_\_\_\_  
PODER: \_\_\_\_\_  
CARACTERÍSTICAS: \_\_\_\_\_

**Figura 8 – Exemplos de produções iniciais e cartinhas revisadas**



**Figura 7- Cartinha final**

MISTURA DE: \_\_\_\_\_  
PODER: \_\_\_\_\_  
CARACTERÍSTICAS: \_\_\_\_\_

**ANIMAIS FANTÁSTICOS**

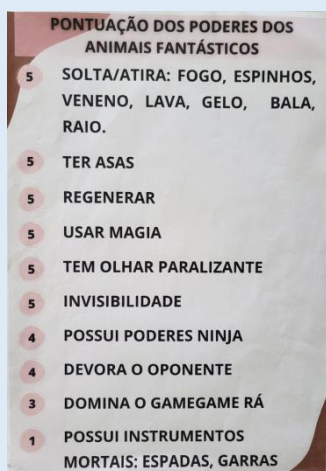


Fonte: Acervo do Projeto.

Outra ação fundamental foi a elaboração de uma tabela de pontuação de poderes que propiciou grande discussão sobre critérios mais justos para a disputa entre os animais e não apenas uma preferência individual que geraria conflitos, e motivou a argumentação em favor de maior ou menor pontuação para os poderes de cada animal [ver figuras 9, 10 e 11]. Após todo esse percurso, foi realizado um torneio na turma com todas as crianças participando com seus respectivos animais fantásticos. Foram realizados sorteios para definir as batalhas iniciais e chaveamento para chegar a um vencedor<sup>8</sup>.

<sup>8</sup> A sequência completa está disponível em @lal\_ufmg

**Figura 9 Tabela de poderes**



PONTUAÇÃO DOS PODERES DOS ANIMAIS FANTÁSTICOS	
5	SOLTA/ATIRA: FOGO, ESPINHOS, VENENO, LAVA, GELO, BALA, RAIO.
5	TER ASAS
5	REGENERAR
5	USAR MAGIA
5	TEM OLHAR PARALIZANTE
5	INVISIBILIDADE
4	POSSUI PODERES NINJA
4	DEVORA O Oponente
3	DOMINA O GAMEGAME RÁ
1	POSSUI INSTRUMENTOS MORTAIS: ESPADAS, GARRAS

**Figura 10 – Crianças durante o torneio**



**Figura 11 – Cartinhas produzidas**



Fonte: Acervo do Projeto.

### **Considerações finais**

Uma prática adotada pela equipe do *Laboratório* é avaliar cada sequência desenvolvida, primeiro em sala de aula, voltando nossa atenção para o que as crianças têm a dizer e escutando/anotando pontos considerados negativos ou positivos, motivos para tais conceituações, depois, em nossas reuniões de planejamento e avaliação das ações, compartilhamos nossas percepções individuais sobre o desenvolvimento das sequências e, também, as avaliações feitas pelas crianças. Essa prática tem nos ajudado a aprimorar nossas ações, tanto ao pensar as sequências, quanto ao desenvolvê-las, fazendo com que nossas estratégias sejam aprimoradas. Importante destacar que todas as ações aqui relatadas foram pensadas e concretizadas por uma equipe composta por quatro integrantes do *Laboratório*: a co-coordenadora do projeto, uma bolsista PBEXT e duas bolsistas voluntárias. Esse trabalho em grupo favoreceu as dinâmicas realizadas e apoiou o primeiro contato presencial das bolsistas em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Destacamos, por fim, que as experiências já vivenciadas evidenciaram a potência da docência compartilhada, que enriquece as discussões que antecedem e sucedem as ações planejadas e entrelaça olhares interessados em propiciar um processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita significativo e prazeroso. Considerando especificamente a produção de texto, contemplando as etapas de planejamento, elaboração de primeira versão, distanciamento, leitura de outra pessoa e revisão do texto para elaboração de uma versão final, temos uma avaliação muito positiva do percurso e das várias estratégias mobilizadas que nos permitiram concretizar a sequência com grande engajamento e uma avaliação positiva por parte das crianças do percurso vivenciado.



## Referências

- ANTUNES, I. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ARAÚJO, L. C. A dimensão material da ação e formação de alfabetizadores. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 13, n. 27, p. 311-329, maio/ago. 2018.
- ARAÚJO, L. C. **Quem os desmafagafizar, bom desmafagafizador será:** textos da tradição oral na alfabetização. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2011.
- MACEDO, M. S. A. N (Org.). **Retratos da alfabetização na pandemia da COVID-19: resultados de uma pesquisa em rede.** São Paulo: Parábola, 2022.
- MONTEIRO, S. M.. **O processo de aquisição da leitura no contexto escolar por alfabetizandos considerados portadores de dificuldades de aprendizagem.** Tese (doutorado). Belo Horizonte: UFMG, 2007.
- SOUZA, M. J. F. et al. A constituição do Laboratório de Alfabetização e Letramento como ação de extensão em tempos de pandemia. In ARAÚJO, L. C.; CAMINI, P.; NOGUEIRA, G. M.; ZASSO, S. M. B. (Orgs.). **Alfabetização: saberes docentes, recursos didáticos e laboratórios formativos.** Curitiba: CRV, 2022. p.167-180.
- ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.